

## Europa vive oportunidade para ser força militar

**Reflexão** Em Dia da Europa, Nuno Severiano Teixeira considerou, em Coimbra, que a guerra pode conduzir UE à capacitação militar, de defesa coletiva

Para assinalar o Dia da Europa, as faculdades de Economia e de Letras da Universidade de Coimbra convidaram Nuno Severiano Teixeira, antigo ministro da Administração Interna, para uma conferência sobre “A guerra da Ucrânia e a segurança europeia”. E para falar de um tempo de crise que também encerra oportunidades, mormente em questões de segurança europeia.

Para o investigador do Instituto Português de Relações Internacionais, Vladimir Putin conseguiu o que nenhum outro político, europeu ou norte-americano, logrou fazer: criar união na Europa e no vínculo transatlântico. O que foi o contrário do que pretendia, nos objetivos explícitos e implícitos, fossem o domínio da Ucrânia, a separação entre Europa e Estados Unidos, divisões no ocidente, o enfraquecimento da União Europeia ou o afastamento da NATO das fronteiras russas. NATO que, observou, estava «cerebralmente morta» antes da invasão russa na Ucrânia e ganhou «nova vida», tanto do ponto de vista militar como político.

Partindo daqui, o professor catedrático da Universidade Nova de Lisboa conduziu a conferência para uma reflexão sobre a eventual reorganização da segurança europeia.

Todos os princípios políticos e instrumentos que fundaram a ordem de segurança europeia no pós-guerra fria «estão obsoletos e caducos», sustentou Nuno Severiano Tei-



**Dia da Europa** com Nuno Severiano Teixeira e Álvaro Garrido

xeira. E se havia espaço institucional e diálogo do Ocidente com a Rússia, agora não há. «Antes tinha de estar dentro, agora tem de estar fora», comentou, dando também importância ao facto de a Ucrânia ter perdido «a funcionalidade de Estado tampão», de separação entre Rússia e Europa.

De fronteira entre a ordem euroatlântica e euroasiática.

Há pois uma nova situação geopolítica, em que a NATO surge como «único instrumento de defesa coletiva e de dissuasão», com meios militares, capacidade de comando e de controlo. Depois, observou Nuno Severiano Teixeira, com

o brexit, a única maneira de associar o Reino Unido (a maior potência militar da Europa) é a NATO.

Ao questionar a política comum de segurança e defesa, que estará apenas vocacionada para gestão de crises, o antigo vice-reitor da Universidade Nova de Lisboa disse que «não faria mal nenhum à União Europeia» desenvolver capacidades, de tipologia militar, de defesa coletiva. Ou seja, de ter nesta área capacidade de autonomia e não ficar dependente de decisões de administração dos Estados Unidos (por exemplo, de desinteresse face a um conflito europeu). Sendo uma oportunidade oferecida pela guerra, só poderá avançar se forem superadas divergências dos Estados-membro sobre estratégias de segurança europeia, assinalou.

Na conferência, que decorreu na FEUC, participaram também os diretores das faculdades de Economia e de Letras, Álvaro Garrido e Albano Figueiredo, respetivamente. ◀

### China mediadora de paz é jogada de “muito alto risco”

Durante a conferência, Nuno Severiano Teixeira analisou uma eventual intervenção da China como mediadora de paz entre Rússia e Ucrânia. Seria «uma jogada de muito alto risco», projetou, notando que teria de ser aceite pelas partes e equidis-

tante, o que por anteriores posições parece pouco provável. Acresce o facto de Volodymyr Zelensky defender que não há paz justa à custa de território e de Putin não querer sair da Crimeia ou do Donbass. Mas, a ser bem sucedida, e Xi Jinping apresen-

tou um «plano que dá para tudo», a China poderá ter um palavra a dizer na ordem internacional e na ordem europeia, analisou, com a certeza de que nesse cenário a China tentará controlar a Ucrânia do ponto de vista económico. ◀